
- **LETRAMENTO, LEITURA E ESCRITA II**

Coordenador(a): *Gizele Mancuzo de Brito*

A LEITURA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Sandro Luis da Silva (PUC-SP)

Um dos possíveis focos nos estudos sobre a formação inicial do professor de língua portuguesa é a leitura. Considerando que a leitura transforma e conscientiza o indivíduo ampliando suas possibilidades de intervenção sobre a realidade, observa-se que conteúdos a ela referentes se constituem em importantes pontos a serem explorados, na preparação de futuros professores, na medida em que, potencialmente, mostram-se como elementos que podem levar os leitores a repensar papéis sociais. A partir de metodologias dinâmicas, fundadas em abordagens comunicativas, interativas, a sala de aula se transforma em espaço em que se confrontam opiniões,

culturais, pensamentos, ideologias diferentes. Por isso, o futuro professor de língua portuguesa deve estar apto a identificar competências e desenvolver as habilidades de leitura em seu aluno, a fim de torná-lo um cidadão crítico e atuante em sua realidade. Com base em pesquisa qualitativa e em autores que focalizam a leitura numa abordagem interativa, foi feita uma análise de manifestações de alunos da terceira série do curso noturno de Letras, numa faculdade privada do Estado de São Paulo, tendo em vista colher dados sobre como se apresenta o conhecimento (preparo) dos alunos para o "ensino" da leitura.

ENCANTOS E DESENCANTOS: O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA MIRA DE ALUNOS DA 4ª SÉRIE (ENSINO FUNDAMENTAL)

Maria Betanea Platzer (UNICAMP)

O presente trabalho tem por objetivo analisar o envolvimento de alunos da 4ª série com as aulas de língua portuguesa a fim de obter subsídios orientadores da prática docente. Para isso são destacadas, dentre as atividades dessa disciplina, aquelas que atraem e as que não envolvem os alunos. A intenção é apresentar parte dos resultados alcançados com uma pesquisa mais ampla sobre o ensino de língua materna na escola fundamental. Este trabalho foi realizado em duas classes de uma escola da rede pública estadual, situada no município de Araraquara/SP, e contou com a participação de sessenta e seis alunos. Foi solicitado aos alunos que respondessem por escrito, com justificativas, a questões sobre seu envolvimento com as atividades desenvolvidas nas aulas de língua portuguesa. Pelas respostas obtidas, pode-se dizer que a maioria dos alunos aprecia as atividades relacionadas a leitura e produção de textos escritos. Para esses alunos, a escrita de textos permite ao indivíduo expressar-se, desenvolver a imaginação e a criatividade; a leitura agrada bastante aos alunos quando realizada como forma de divertimento e obtenção de informações. Já os exercícios descontextualizados, mecânicos e repetitivos, que não conduzem ao pensamento reflexivo e visam apenas à fixação de dados, não são considerados atrativos pela maioria dos alunos. As informações obtidas compõem um conjunto substancial de dados para a discussão e reflexão sobre a prática docente, considerando a importância de o professor garantir aos estudantes, desde as séries iniciais, a oportunidade de leitura e produção de textos que lhes sejam significativos, permitir a ampliação de seus conhecimentos lingüísticos e o acesso aos textos que circulam socialmente.

INTERPRETAÇÃO E LETRAMENTO: BASES DE SUSTENTAÇÃO PARA PRODUÇÕES LINGÜÍSTICAS CARACTERIZADAS PELA CRIATIVIDADE E PELA AUTORIA

Filomena Elaine Paiva Assolini (USP)

Este trabalho que é decorrente de nossa tese de doutorado, buscou verificar se as produções lingüísticas de alunos do ensino fundamental são caracterizadas pela presença da criatividade e da posição autor (tais como são entendidas pela Análise do Discurso de "linha" francesa e pela teoria do letramento proposta por Tfouni). Buscamos também estabelecer uma relação histórica entre esses acontecimentos discursivos e a posição intérprete. A A.D. promove confrontos teóricos que resultam na redefinição do político, do histórico, do social e do lingüístico. Os postulados teórico-metodológicos da A.D. partem do princípio de que há um real da língua e um real da história, e o trabalho do analista é justamente tentar compreender a relação entre essas duas ordens do real, que constituem, em conjunto e funcionamento, a ordem do discurso. Os trabalhos de Tfouni separam alfabetização de letramento, sendo que a autora concebe este último como um processo sócio-histórico. A abordagem discursiva de letramento por ela edificada, incorpora um "continuum" e uma das conseqüências dessa incorporação a uma abordagem teórica do

Letramento é a consideração de que há letramento(s) sem alfabetização, de natureza variada. O "corpus" desta pesquisa foi constituído por nossas observações, gravações em áudio realizadas em salas de aula de quarta-série do ensino fundamental, pelos materiais didáticos utilizados pelos professores para o preparo de suas aulas e pelas produções lingüísticas (orais e escritas) dos alunos. As investigações realizadas mostraram que nas condições de produção em que se efetiva o discurso pedagógico escolar o educando não consegue ocupar o lugar de intérprete, condição essencial para que ele possa produzir textos caracterizados pela criatividade e pela autoria.

LIVROS DIDÁTICOS X SISTEMA APOSTILADO: UM PARALELO SOBRE AS ATIVIDADES DE LEITURA

Silvane Aparecida de Freitas Martins (UEMS)

Sabemos da importância da leitura em uma sociedade competitiva como a nossa. Por isso mais que nunca é necessário que se invista na formação do leitor, num leitor que dialoga com o texto, perceba os diversos sentidos implícitos, que saiba refletir sobre suas leituras para melhor compreender o mundo que o cerca. Nesse sentido, a escola tem sido uma das principais responsáveis pela formação do leitor crítico, porém a realidade tem nos mostrado que a linguagem da escola está mais voltada para a leitura superficial, com atividades mecanicistas e impositivas, o que não leva o aluno a fazer um mergulho mais profundo no texto. Isso ocorre, sobretudo, porque o principal instrumento de trabalho de leitura do professor são os livros didáticos, cujas atividades propostas não oferecem condições para a formação do leitor crítico. Mediante a falta de atualização desses livros, das limitações das atividades de leitura, da simplificação dos textos e descontextualização das temáticas, as escolas particulares - preocupadas com a qualidade do ensino e com seu marketing - passaram a investir em seu próprio material didático, produzindo apostilas e outros livros complementares para seus alunos, alegando ser um material de qualidade, produzido por um profissional "competente", de acordo com os programas da escola e atualizados anualmente. No entanto, será que as atividades de leitura encontradas nestes manuais seriam mais adequadas? Estariam de acordo com as teorias atuais sobre o ensino de leitura? Oferecem condições para que o aluno possa fazer uma leitura crítica do texto, fazer comparações e questionar o lido?

O GÊNERO PROPAGANDA EM SALA DE AULA : UMA ANÁLISE DOS PROCESSOS DE REFERENCIAÇÃO NO DISCURSO DO PROFESSOR EM FORMAÇÃO

Luciane Manera Magalhães (UFJF)

A publicação dos PCNs de Língua Portuguesa, em 1997, desencadeou, conforme constatado por Kleiman (2002), uma relevante atividade de pesquisa no meio acadêmico, seja com o interesse descritivo da diversidade de gêneros, seja na perspectiva de buscas de sugestões didáticas para o ensino da língua. Esse interesse pela diversidade de gêneros, pela academia, tem-se repercutido na prática de professores envolvidos em cursos de formação continuada, conforme apontam os dados gerados na presente pesquisa.

Analisando, nesse trabalho, através de um estudo de caso, a constituição dos conhecimentos de uma aluna-professora, acerca do conceito de autoria. Os resultados obtidos apontam para a presença da diversidade de gêneros, em sala de aula, através da transposição didática, no sentido utilizado por Magalhães (2005), de novos conhecimentos trabalhados em um curso de formação continuada.

Foi observado que a integração de novos conhecimentos acerca de um novo gênero - a propaganda - é marcada pela hesitação na busca de um referente que seja o mais adequado para nomear o

novo objeto que se apresenta (cf. Mondada & Dubois, 2003). Essa busca é flagrada no discurso da aluna-professora ao desenvolver uma aula de leitura, para alunos do ensino fundamental, pautada em um texto publicitário.

A análise dos dados salienta, assim, a instabilidade constitutiva do discurso na (trans)formação da prática de ensino da leitura, da aluna-professora. Essa instabilidade confirma, conforme observado por Mondada & Dubois (op. cit.), que, ao categorizar o mundo, o sujeito não parte de categorias dadas ou preexistentes, ao contrário, essas categorias são elaboradas no curso de suas atividades, transformando-se a partir dos contextos, nas negociações dentro da interação.

O PAPEL DO LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DA ESCRITA

Gizele Mancuzo de Brito (UEM)

A eficácia da aquisição da escrita não se compromete apenas com o registro, uma vez que o processo de aprendizagem requer um envolvimento dialógico, ajustando-se na busca de compreensão, reunindo a discussão e a relação do aluno com seu próprio texto. Dessa forma, não se trata apenas de ensinar a escrita, mas de como usá-la e utilizá-la como interação e interlocução na sala de aula, envolvendo a prática da linguagem em suas várias possibilidades, ao construir um conhecimento concreto, o qual rompe com o paradigma linear, padronizado e restrito da comunicação pedagógica. Assim, a pesquisa teve como propósito identificar as condições favoráveis para atividades dialógicas no espaço de sala de aula e também nas orientações adequadas ao exercício de elaboração da escrita. Para identificar tal empreendimento prático, foi necessário conhecer o desempenho do professor, no tocante à atividade de produção de texto em sala de aula, uma vez que ele exerce um papel muito significativo no processo de ensino da escrita, bem como seu instrumento de trabalho, o livro didático, o qual é fonte de seu estudo e um componente fundamental que precisa estar situado no processo de interação. O livro didático analisado, utilizado nas aulas observadas, é "Linguagem Nova", organizado por Faraco & Moura, destinado às aulas de Língua Portuguesa de 5ª a 8ª séries. A condução das observações foi realizada num colégio estadual, nos períodos matutino e vespertino, nos meses de fevereiro a junho de 2003. A coleta de registro desenvolveu-se nas atividades de produções de textos de quatro turmas do ensino fundamental: 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries, em que ministrava aulas o professor observado. As aulas observadas permitiram analisar as interações investigadas, demonstrando que o foco da atenção é a construção da escrita através do livro didático.

OS FUNDAMENTOS DA ARTE NA CONSTRUÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA POR CRIANÇAS DE 3ª SÉRIE DO E.FUNDAMENTAL

Maria Tereza Ribeiro Rios (UNESP)

Trata-se de um projeto de pesquisa em andamento que visa a trazer contribuições no que se refere à ampliação dos horizontes de significados da leitura e da escrita, em seu processo de aquisição, por crianças de uma 3ª série, acompanhadas neste ano, já na 4ª série, valendo-se dos fundamentos da arte como pontos de partida para a elaboração escrita.

Considerando a aquisição da escrita como um processo complexo, abrangente, longo; a linguagem, nas suas diferentes manifestações - visual, musical, corporal, escrita - permitindo a construção da história de cada sujeito; os gêneros do discurso tão variados quanto as atividades humanas, manifestados nas diferentes práticas sociais; e a importância de se criarem perspectivas de escrita significativa, no espaço escolar, que coloquem crianças do período posterior ao convencionalmente destinado ao processo de alfabetização, em contato com diferentes materiais portadores de texto, formularam-se três questões norteadoras desta pesquisa:

- Como, um trabalho pedagógico, realizado no espaço escolar, embasado nos fundamentos da arte, poderá dotar a escrita de significação, levando - conseqüentemente - a um aprimoramento do texto escrito, a uma ampliação dos horizontes, que permita à criança preencher sua "página em branco" com autonomia?
- Levando-se em conta diferentes manifestações artísticas - plástica, literária, cênica - e utilizando-as como recursos, de que modo estas poderão contribuir para o desenvolvimento de uma escrita que seja significativa para crianças de uma 3ª série do Ensino Fundamental, em uma escola pública, sendo acompanhadas até o 1º semestre da 4ª série?
- Para além do que sabe ou não sabe escrever, uma criança de 3ª e 4ª séries, pelos "erros" que comete ou pelo que já consegue mostrar no tocante ao ato de escrever, que outros parâmetros os professores utilizam para relacionar habilidades de escrita e desenvolvimento cognitivo?

VERBOS: TEMPOS E MODOS NA LÍNGUA VIVA

Lina Amália Alves de Oliveira

Esta pesquisa objetiva refletir sobre o ensino de verbos no 2º ciclo do Ensino Fundamental. Foi feita uma análise em diversos exercícios utilizados em sala de aula pelo professor (6ª e 7ª séries) e os de livros didáticos utilizados em 6ª e 7ª séries em uma escola pública e outra particular de nosso município (Itaperuna), enfocando o ensino de verbo. Concluiu-se que este ensino tem sido ministrado de maneira descontextualizada, desvinculada da realidade do aluno.